



NA TRILHA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE TEATRO: O QUE DIZEM TESES E DISSERTAÇÕES DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI?

TRACING THE TRAINING OF THEATER TEACHERS: WHAT DO THESES AND DISSERTATIONS FROM THE EARLY 21ST CENTURY SAY?

Camila Bonifácio Santos de Jesus¹
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Gessé Almeida Araújo²
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio³
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

O artigo reflete sobre metodologias para ensino de teatro, a partir de registros feitos em teses e dissertações sobre o tema, defendidas no Brasil, no período entre 2001 e 2020. Foram analisados 116 documentos que tratavam do ensino de teatro na educação básica como atividade fim, durante as ações do grupo de pesquisa FOPETE (Formação de Professores e Ensino de Teatro - Problemáticas em rede), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com participação de mais de 25 pesquisadoras(es) licenciadas(os) em teatro, que atuam em diferentes contextos educacionais e geopolíticos. A partir dessa análise, traça-se um panorama da ampliação da produção científica no campo da pedagogia do teatro no Brasil, passando pelos temas da formação e construção da identidade docente em artes/teatro. Para a escrita desse texto, foram selecionados apenas oito teses e/ou dissertações, que ilustram, de modo coerente, os achados mais gerais da pesquisa. A partir da análise das teses e dissertações referidas, sugere-se que há muito a ser trilhado e desenvolvido no ensino de teatro no Brasil, especialmente quanto à exploração de metodologias que reflitam a complexidade cultural, étnica e social do país.

Palavras-chave: Formação de professoras(es) de teatro. Ensino de teatro. Metodologia. Pedagogia do teatro.

¹ Atriz, artesã, professora e pesquisadora. Mestra e Doutoranda em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA). Docente de Teatro da Educação Básica do Estado da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5318202091671997>

² Ator, professor e pesquisador. Doutor e mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA). Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Jorge Amado - Universidade Federal do Sul da Bahia (IHAC-CJA-UFSB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4993248016849186> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5187-8460>

³ Diretor, ator e professor de Teatro. Pós-doutor em Arte, em Educação e em Psicologia. Doutor e Mestre em Psicologia, com pesquisas sobre ensino e prática de teatro. Bacharel em Artes Cênicas e Licenciado em Teatro. Presidente em exercício da FAEB (Gestão 2024-2025); foi presidente da FAEB também na Gestão 2022-2023 e Vice-presidente na Gestão 2019-2021. Docente nas Licenciaturas em Teatro e de Música da UFT e do Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma Universidade. Coordenador do FOPETE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3311297887691146> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8952-1368>



ABSTRACT

The article reflects on methodologies for theater education, based on records from theses and dissertations on the subject, defended in Brazil between 2001 and 2020. A total of 116 documents addressing theater education in primary schools as a final activity were analyzed, during the activities of the FOPETE research group (Teacher Education and Theater Teaching - Networked Issues) at the Federal University of Tocantins (UFT), with the participation of over 25 theater-licensed researchers working in diverse educational and geopolitical contexts. From this analysis, an overview of the expansion of scientific production in the field of theater pedagogy in Brazil is presented, covering topics such as the training and identity-building of arts/theater educators. For the writing of this text, only eight theses and/or dissertations were selected, which coherently illustrate the broader findings of the research. The analysis of these selected works suggests that there is much to be explored and developed in theater education in Brazil, particularly regarding methodologies that reflect the country's cultural, ethnic, and social complexities.

Keywords: Theater teacher training. Theater education. Methodology. Theater pedagogy.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento no campo das Artes Cênicas nas Universidades brasileiras tem se consolidado como área de investigação com contribuições fundamentais para a ampliação do horizonte teórico e da formação de novas(os) profissionais nesta área. É igualmente verdadeiro que a linha de pesquisa da Pedagogia do Teatro também cresceu consideravelmente nos últimos anos, de modo que hoje é possível que pesquisadoras(es) encontrem vasta produção de artigos, teses e dissertações sobre o ensino de teatro - em comparação com tempos anteriores - e toda a diversidade de temas que envolve o teatro e suas práticas artísticas, teóricas e pedagógicas. Desde a formalização dos primeiros cursos de Licenciatura em Artes Cênicas/Teatro e, posteriormente, a criação dos primeiros Programas de Pós-graduação em Artes ou Artes Cênicas - ou seus equivalentes -, notadamente a partir da década de 1980, houve uma ampliação significativa no volume e na diversidade das pesquisas realizadas sobre o tema em destaque neste artigo.

A referida diversidade abrange preocupações como a prática do teatro na sala de aula, as abordagens didáticas, as lutas políticas por sua valorização, as metodologias de ensino etc. Esse cenário reflete um movimento de reconhecimento do ensino de teatro como uma área fundamental da produção intelectual no Brasil, que contribui para a formação crítica e criativa de estudantes e de pesquisadores/as. A partir dos anos 2000 observamos a ampliação de PPG's na área das Artes Cênicas, fruto dos avanços artísticos, sociais e econômicos do Brasil, especialmente sob a



presidente nacional de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Contudo, é igualmente possível notar que o referido crescimento trouxe consigo desafios como a insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de bolsas, a desvalorização da atividade de professoras(es), muitas vezes desencorajadas(os) a tornarem-se pesquisadoras(es).

Torna-se necessário o contínuo esforço de reflexão crítica, além de políticas públicas e institucionais que concorram para a melhoria do campo. É neste âmbito que se colocam as pesquisas do FOPETE - “Formação de Professores e Ensino de Teatro - Problemáticas em rede”, grupo de pesquisa que tem sede na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e que reúne mais de 20 pesquisadoras(es) em rede, que integra as diferentes regiões do país pela diversidade da composição de seus membros e das diferentes etapas de formação acadêmica e pedagógica em que se inserem e se encontram.

Desde 2020, o FOPETE tem se esforçado para cartografar a produção de teses e dissertações sobre a formação de professores/as de teatro, entre 2001 até o ano de 2020. Desde o referido ano, ainda na pandemia, tem-se mapeado os temas abordados nessas pesquisas, em um esforço de reconhecimento das problemáticas envolvidas na formação de professoras(es) de teatro e, também, nas soluções propostas apresentadas pelas(os) autoras(es) dos trabalhos estudados, especialmente quanto à metodologia do ensino de teatro, em diálogo com os diferentes contextos sociais, geográficos e temporais do longo recorte privilegiado pelo FOPETE.

O presente texto é uma produção inicial de material analítico das questões abordadas, enfocando os modos de tratamento metodológico em relação ao ensino apresentado pelas(os) autoras(es). Partimos de alguns questionamentos: o que diz o conjunto de teses e dissertações - cujo tema central é a formação de professores/as de teatro e suas metodologias - defendidas no Brasil entre 2001 e 2020? Explicitamos que o nosso recorte para este texto se centra especificamente em 8 teses e dissertações, que analisam experiência de ensino de teatro na rede formal pública, seja com crianças, adolescentes ou adultos. Não se trata de uma explicitação detalhada dos trabalhos realizados, mas sim de os tomar como representativos dos achados mais gerais da pesquisa do FOPETE.



Nesse sentido, faz-se necessário frisar que, por questões éticas, não se faz no FOPETE e tampouco neste artigo uma análise de mérito das teses e dissertações: se consomem ou não seus objetivos de pesquisa, se se valem de referências adequadas e atualizadas para os temas propostos para estudo, ou se apresentam métodos de pesquisa e discussões pertinentes para o campo do ensino de teatro. O que se investiga é como está posta a questão metodológica: se está delimitada no texto; se assume importância central da pesquisa; se traz indicações ou proposições de avanços metodológicos em relação ao ensino de teatro; se pode ser considerada como o objeto de estudos em si da tese ou dissertação.

Ou seja, não raro encontramos materiais que cumprem com maestria os objetivos propostos para investigação. Entretanto, são consideradas dissertações e teses que não apresentam qualquer avanço para a subárea que circunscreve os interesses do FOPETE: metodologias para o ensino de teatro.

IDENTIDADE DOCENTE EM ARTE

Coutinho (2012) identifica que a ampliação dos estudos sobre a atuação profissional do(a) professor(a) de Arte auxilia no processo de formação de sua identidade. A autora ressalta que a crescente atenção dada a essa esfera de estudos contribui para a consolidação de uma identidade docente mais bem desenvolvida, além de exercer uma influência na prática pedagógica dessas(es) profissionais. A essa observação, podemos acrescentar que o aprofundamento teórico na área enriquece a compreensão que as(os) próprias(os) educadoras(es) têm de seu papel e de sua função social. Ao mesmo tempo, pode reorientar as abordagens metodológicas presentes em sala de aula. A reflexão sobre a identidade profissional de professoras(es) de teatro pode servir à práxis que, como pontuado, carece de conquistas no plano teórico, mas, sobretudo, no político-ideológico.

Na área de disputas enfrentadas por professoras(es) de teatro, Coutinho (2012, p. 173-174) aborda o “problema do distanciamento hierárquico entre quem faz Arte, o artista, e quem ensina Artes, o professor”. Esse afastamento entre produção, reflexão e ensino do teatro reflete uma dicotomia ideológica que persiste, em que artistas e professoras(es) de artes, em tese, não se correspondem. A experiência artística, associada ao “bom gosto”, sempre foi vista como prática burguesa, enquanto o



trabalho em sala de aula, principalmente no ensino básico, foi absorvido pelas classes operárias, sobretudo. Nesse contexto de luta de classes, a atuação pedagógica é frequentemente associada a um desprestígio. Reafirma-se, assim, a importância do papel do(a) professor(a) na mediação do conhecimento artístico e no fortalecimento da identidade profissional docente, em um cenário que tende a valorizar a criação artística e a desprezar a criação artístico-pedagógica em Arte.

A argumentação precedente se distancia pouco do modelo de educação criticado por Anísio Teixeira na primeira metade do século XX, após conhecer os trabalhos de John Dewey: uma educação estratificada entre ricos e pobres. Teixeira denunciou um acesso ao conhecimento determinado pela posição socioeconômica das pessoas, com salas de aula separadas entre ricos - voltadas à "cultura da escola secundária" -, e pobres - "para as necessidades de vida imediata" (Barbosa, 2015, p.59). Essa separação ampliou desigualdades e distanciou-se do projeto de democracia participativa que Teixeira almejou.

Nos últimos anos, as mudanças na vida social, especialmente na relação com as tecnologias, transformaram a natureza do trabalho das(os) professoras(es) e suas formações. Imbernón (2015, p. 78) afirma que a função docente evoluiu do princípio de "instrução" para o da "educação e agente social". E arremata:

Foi uma transformação fundamental na profissão de professor que, por outro lado, traz alguns perigos, pois o aumento das exigências pode indicar uma intensificação do trabalho educativo [...] e uma certa desprofissionalização originada por uma falta de delimitação clara das funções dos professores (IMBERNÓN, 2015, p. 78).

Em um contexto em que se espera que professoras(es) desempenhem múltiplos papéis, é fundamental que suas funções sejam bem definidas e que tenham as condições necessárias para exercer suas atividades/ações eticamente. O estudo das teses e dissertações sobre a formação de professoras(es) e ensino de teatro promovido pelo FOPETE tem gerado material crítico para uma melhor análise do campo da Arte e do teatro e seu ensino. Esses estudos também podem estabelecer diretrizes para um melhor encaminhamento da profissão, atendendo às demandas metodológicas apontadas anteriormente por Imbernón (2015).

No FOPETE, a construção de uma tese ou dissertação é entendida como um momento crucial na formação do(a) educador(a), especialmente na pesquisa em



ensino de teatro. Essa formação vai além da “atualização científica, didática e psicopedagógica” e adentra o território “das capacidades, habilidades, emoções e atitudes”, questionando concepções pré-estabelecidas (Imbernón, 2015, p.81). Esse processo promove uma postura investigativa que valoriza a inovação e a transformação da Arte e da educação, tornando a formação docente ao nível de pós-graduação um espaço inventivo de composições epistemológicas e metodológicas.

O QUE DIZEM TESES E DISSERTAÇÕES?

Para os propósitos deste artigo, apresentamos uma síntese a respeito da seleção limitada do conjunto total de teses e dissertações estudadas pelo FOPETE, que, como já apontado anteriormente, ilustram de modo coerente os achados gerais da pesquisa. Nesse sentido, os agrupamentos possíveis de textos são: a) textos que não pretendiam fazer debates metodológicos e não o fazem (a maioria dos textos se encontra nesta categoria); b) textos que não pretendiam fazer debates metodológicos, mas apresentam possibilidades de debate, ainda que não se aprofundem neles (terceiro maior agrupamento de textos); c) textos que anunciam debates metodológicos em seus títulos e resumos, mas não o fazem ao longo do texto (poucos casos pontuais); d) textos que indicam e realizam debates metodológicos para o ensino de teatro (menos de dez textos). Além dessas categorias de organização textual, há outro conjunto mais expressivo em número de textos que se enquadram como relatos de experiência. A partir deles, duas categorias adicionais foram pensadas: e) relatos de experiência que explicitam metodologias, mas não as discutem (segundo maior agrupamento de textos); f) relatos de experiências que apresentam algum indicativo de debate metodológico.

Os oito textos selecionados para esta escrita são oriundos de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2017. Seus títulos e autorias foram omitidos neste artigo, por questões éticas. As teses e dissertações em Análise foram defendidas nos seguintes programas de pós-graduação: Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (03 textos); Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia; Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense; Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão; Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Considerando o contexto desta escrita, apresentam-se no que se segue alguns



dos achados da pesquisa e breves análises a respeito dos mesmos:

a) Pretendia e fez debate metodológico

Uma das dissertações em análise, concentra-se na elaboração de uma metodologia específica para o ensino de teatro, propondo uma abordagem que combina e tensiona proposições dos jogos teatrais e dramáticos com manifestações populares regionais, especificamente o Auto do Círio de Belém - PA. Sob o prisma analisado, a pesquisa oferece uma contribuição metodológica para o ensino de teatro, ao explorar uma abordagem que busca mesclar tradições culturais “regionais” com práticas teatrais em sala de aula, para anos finais do Ensino Fundamental.

Embora o trabalho aponte para possibilidades de avanço nas propostas - no sentido de superação ou reavaliação do já difundido em termos metodológicos -, essas direções ainda aparecem um pouco difusas. Isso pode ser interpretado como parte do processo natural de construção e experimentação metodológica, especialmente na conjuntura sócio-histórica de escrita no trabalho: início dos anos 2000. Se assumida esta perspectiva sócio-histórica para a análise, o texto estaria perfeitamente alocado nesta primeira categoria. Todavia, há outro modo possível de aproximação, que tende a ser a entendida como mais adequada pelos membros do FOPETE, este texto estaria enquadrado na categoria a seguir, como se verá.

b) Pretendia e não fez debate metodológico

Mesmo que a investigação em análise realize um exercício de composição metodológica baseado principalmente nos jogos teatrais, essa base, embora bem estabelecida, não se diferencia de outras práticas que também utilizam jogos como eixo, mas sem foco específico em manifestações populares regionais. Ou seja, a aproximação que se faz parece ser de natureza homogeneizadora e não de tensões necessárias por se tratarem de áreas e experiências humanas e sociais diversas. As bases dos jogos teatrais e dramáticos são essenciais para a pesquisa, mas carecem de identidade própria na sua apropriação. Desde o título da dissertação, nota-se uma preocupação em estabelecer uma estrutura metodológica, apoiada em uma abordagem descritiva, mas que se revela de forma tímida. Apesar disso, é importante reconhecer o esforço em combinar jogos teatrais com manifestações populares, contribuindo para a discussão sobre novas possibilidades pedagógicas no ensino de



teatro.

Um segundo texto pode ser alocado nesta categoria. Nele, é abordado o jogo dramático como recurso metodológico no ensino do teatro, no Ensino Fundamental I. A princípio é trazido um interesse em relacionar o ensino do teatro na escola no Brasil e com aquele que se passa no país de origem da pesquisadora. Mas o texto não consoma esse interesse, de modo que a relação pretendida não foi efetivada.

c) Não pretendia e fez debate metodológico

Um dos textos, ao abordar o ensino de teatro no contexto da EJA, explicita, desde sua identificação, o interesse por relacionar teatro e práticas de letramento. Claramente não há interesse explícito em debate metodológico aprofundado. Entretanto, considerando-se a ínfima produção sobre ensino de teatro e metodologias de ensino para o contexto da EJA, e a descrição de ações artístico-pedagógicas qualificadas e bem aceitas por estudantes, a dissertação, de algum modo, inicia um debate metodológico necessário e pouco explorado. Parte disso se dá porque no texto se compreende a importância da inserção da “disciplina” de Teatro e suas implicações político-pedagógicas na formação dos estudantes da EJA, de modo a exigir um posicionamento inventivo de metodologias coerentes com tal formação, ainda que, como já apontado a questão metodológica percorra um caminho colateral em relação aos temas centrais do trabalho. Ratifica-se que o trabalho se destaca, sob outra perspectiva, por trazer à tona práticas pedagógicas no quadro da EJA, como uma contribuição reflexiva sobre o ensino de Teatro nesse âmbito, ainda tão pouco estudado por pesquisadoras(es) da Pedagogia do Teatro.

d) Não pretendia e não fez debate metodológico

Em um dos trabalhos cujo termo afetivo-cognitivo está no título e durante todo o texto, grande parte da pesquisa dá foco às demandas da psicologia infantil e autores que versam nesta área. No entanto, a experiência prática foi feita com adolescentes, com uma única turma de 7ª série, atual 8º ano do fundamental II. Ainda que consigamos perceber que o problema da pesquisa está na importância do teatro na escola para potencializar a afetividade na formação humana, o teatro, no caso, foi utilizado prioritariamente como uma ferramenta. Não se revisita o percurso metodológico e a ação está direcionada para a preparação de um evento final e não



para a formação do indivíduo. Há indicações no texto de que estudantes teriam lido um texto de Shakespeare, a partir do que realizaram reflexões para além do óbvio de um romance proibido. No entanto, não se apresentam os critérios metodológicos e de aprendizagem que fundamentam essa escolha, assim como a afirmação sobre o nível de reflexão dos/as estudantes.

Neste caso específico e em outros que a ele se assemelham é importante diferenciar aprendizagem sobre teatro dos demais resultados e consequências possíveis do ensino: articulação dessas aprendizagens com as demais aprendizagens escolarizadas; as articulações das aprendizagens teatrais com a vida vivida; formação, construção de conhecimento e desenvolvimento afetivos, motores, cognitivos, sociais, artísticos e culturais que se desdobram como ganhos adicionais à experiência. Não se assevera sobre ser o ensino de teatro apenas voltado para as aprendizagens teatrais, mas sim que essas são as primeiras e que então possibilitam as outras. Do contrário, se não se postasse na especificidade do teatro para a formação humana, como arte da presença relacional, sua inserção na escola não faria mais sentido.

e) Relato de experiência sem debate metodológico

Como indicado anteriormente, boa parte dos textos analisados se enquadra nesta categoria de análise. Dentre os oito textos em foco quatro configuram-se como relatos de experiência sem debate metodológico. No primeiro deles, o problema central da pesquisa envolve o uso do teatro de bonecos como promotor de ludicidade e criatividade no ambiente escolar. No entanto, o texto não se concentra em desenvolver uma metodologia para o ensino de teatro ou em explicitar ou estruturar a metodologia de ensino teatral. O trabalho permite acompanhar o percurso metodológico da pesquisa, que emprega jogos teatrais de Viola Spolin e a metodologia do Drama de Dorothy Heathcote, além de exercícios de drama como método de ensino, embora não haja uma proposta explícita de suas revisões ou inovações. Entretanto, observa-se que as escolhas dialogam com a experiência cênica com teatro de formas animadas em sala de aula, demonstrando as possibilidades desse "instrumento" (este é termo utilizado) como promotor de ludicidade e criatividade na escola. Por se tratar de um relato de experiência, o trabalho pode limitar a inovação metodológica mais profunda.



Em suma, o trabalho não concorre para a composição de um debate metodológico que ponha em revista fundamentos conhecidos e utilizados por educadores e educadores em teatro em boa parte do Brasil. Isso nos leva à questão sobre a qual o FOPETE se detém: quais bases estamos construindo para a formação de professoras(es) de teatro que sejam, também, pesquisadores e pesquisadoras, logo, propositoras(es) de inovação no campo metodológico?

Já o segundo texto nesta categoria, estuda a formação de professoras(es) de teatro a partir de experiências em escolas de Ensino Médio de São Luís-MA. A ênfase recai sobre a apreciação teatral como prática educativa e na aproximação do ensino de teatro à noção de ação cultural. Embora o tema esteja alinhado aos interesses do FOPETE, a dissertação não discute metodologias de ensino de teatro nem realiza uma análise crítica aprofundada de metodologias existentes.

O texto explicita propostas metodológicas ao longo da argumentação, especialmente quando aborda a preocupação com os métodos adotados por docentes de Arte na educação básica, especialmente aqueles sem formação específica em teatro. Embora a pesquisa não apresente uma proposta metodológica, ela oferece reflexões pertinentes ao focar em aspectos emergentes do ensino de teatro em 2012, como a noção de performatividade e a incorporação de novas tecnologias no ensino teatral.

O terceiro texto que se configura como relato de experiência sem debates metodológicos tem como foco analisar quatro procedimentos em que adolescentes assumiram a função de diretores teatrais frente às suas turmas, com foco na montagem de peças a partir da adaptação de filmes brasileiros. Embora haja discussão teórica sobre o desenvolvimento dos adolescentes, sobre a comunidade em que vivem e relatos das montagens, o professor-pesquisador não se aprofunda na análise de suas aulas. Assim, a pesquisa não oferece uma abordagem que auxilie diretamente outras(os) docentes na implementação e desenvolvimento de aulas de teatro na escola. Está ausente do texto a descrição das metodologias utilizadas. Embora autoras(es) sejam referidas, o texto se baseia principalmente em trechos de relatos dos estudantes, que atuam como diretores do processo teatral.

f) Relato de experiência com indicativos de possíveis debates metodológicos



Diferente dos três relatos de experiências alocados na categoria anterior, um quarto relato de experiência, que versa sobre mapeamento da situação do ensino da Arte na rede pública da cidade de Salvador-BA, aborda condições legais e práticas em torno do ensino de Teatro em escolas de Ensino Médio. Apesar de não propor um debate metodológico específico para o ensino de Teatro, apresenta dados e experiências em realidades diversas.

Os dados apresentados - junto a alguns relatos como amostragem das práticas -, incentivam discussão metodológica sobre como têm ocorrido o ensino de Teatro no *locus* abordado no texto. Diversamente ao que se passou com os outros três relatos de experiências analisados brevemente neste artigo, neste as(os) pesquisadoras(es) do FOPETE reconheceram um diferencial contributivo fundamental para professoras(es) de Teatro, pois a pesquisadora aponta e reconhece acertos e equívocos, e os debate em alguma instância, de modo a ir além do simples relato, para um relato com análise mais crítica sobre dados e contextos. Aspecto relevante que pode corroborar com esta percepção é o fato de que, diferente dos outros contextos, neste a pessoa responsável pela pesquisa não só era formada na área específica do teatro, como também possui vasta experiência de docência na área.

Após esse agrupamento dos oito textos e sua breve análise, um fator merece ser destacado. Em muitos dos textos, a formação inicial da(o) pesquisador(a) não é no campo do teatro. Muitas(os) mesmo sem formação não só desenvolvem suas pesquisas, mas também suas ações pedagógicas na área do Teatro. Em nenhum dos casos esse desvio de área de formação e atuação é detidamente explicitado e debatido pelas(os) autoras(es). Isso permite a indagação: Será que o Teatro é realmente tão agregador e cativante, ou isso reflete a visão comum de que "Teatro é fácil" ou "Qualquer um pode fazer"?

É inegável que o Teatro, como área artística, permite a inserção e aproximação com outras áreas. No entanto, surge uma preocupação: quem são as pessoas que estão ingressando com pesquisas em pedagogia teatral, e quais são os objetivos dessas pesquisas no contexto escolar? Esse questionamento não reflete aversão à interdisciplinaridade, mas busca interrogar os interesses de pesquisa, que, muitas vezes, podem estar mais voltados à obtenção de um título acadêmico do que à conexão com a realidade do campo teatral.



Além disso, outro elemento merece atenção. Muitas das propostas são estudos de casos únicos, laboratoriais e não condizentes com a realidade da escola pública de Educação Básica no Brasil. Ou seja, além do escasso debate metodológico como se mostrou pelos agrupamentos explicitados, o que costuma se apresentar nesses termos são pesquisas que isolam variáveis da experiência de docência em teatro e desconfiguram possibilidades efetivas de sua inserção nos ensinamentos de teatro nas escolas de Educação Básica. Para ratificar este argumento, descrevem-se alguns dados numéricos obtidos pela pesquisa do FOPETE: Entre os anos 2001 e 2020 quase cinco mil teses e dissertações foram defendidas no Brasil sobre teatro e teatralidade, segundo o Diretório de Teses e Dissertações da CAPES. Dessas, apenas 118 versam sobre o ensino de teatro na educação básica como atividade fim, conforme os cruzamentos de dados e análises do FOPETE. E menos de dez realizam debates metodológicos aprofundados, com contribuições significativas para o campo das Pedagogias Teatrais, dentro do escopo aqui estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame das teses e dissertações - até o presente - revela que ainda há muito a explorar na formulação de metodologias para o ensino de teatro. Embora o problema seja reconhecido, sua superação requer avanços que o FOPETE intenta proporcionar. Observa-se a necessidade de superar práticas cristalizadas no ensino de teatro no Brasil, valorizando metodologias que reflitam a diversidade nacional, sem replicar acriticamente práticas, sobretudo as de base eurocêntricas. Como pontuado ao longo do texto, o FOPETE não busca revisar as teses e dissertações analisadas, pois se trata de textos que cumpriram requisitos rigorosos de pesquisa, que têm valor próprio e que refletem o contexto pedagógico de sua época. Os resultados das teses e dissertações em estudo contribuem para a formação de docentes de teatro ao assimilar temas emergentes e demonstrar uma preocupação, ainda que, em alguns casos, ligeira, com a diversidade cultural.

Os desafios da produção de metodologias para o ensino de teatro na educação pública estão intimamente ligados à formação inicial e continuada das(os) professoras(es). Como possibilidade de inovação, os mestrados profissionais em Arte (ProfArtes) podem dialogar diretamente com a prática em sala de aula, construindo metodologias alinhadas à realidade do ensino, sobretudo de instituições públicas. Os



produtos didáticos dessas pesquisas, quando adaptados às necessidades do campo, podem ser relevantes para o ensino de teatro. O tema ainda precisa de mais investigações, que não foram abordadas no escopo desta comunicação.

À guisa de conclusão, é importante dizer que a formação pedagógica e política sólidas pode fortalecer a identidade do(a) professor/a de teatro, conectando saberes técnicos das artes ao entendimento crítico de seu papel como agente de transformação na educação pública. Nota-se, também, a importância da produção da identidade de pesquisador(a) do(a) docente de teatro, condição que pode aprofundar seu conhecimento e aprimorar seus métodos de ensino. A construção de uma postura investigativa pode superar a falsa noção de transmissão de conhecimento, promovendo práticas mais relevantes no processo de ensino e aprendizagem no campo das artes.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

COUTINHO, Rejane G. **A formação de professores de Arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Novos desafios da docência no século XXI**: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, Bernardete Angelina et al. **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Ed. UNESP, 2015.